

ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DERMATOVET UFPEL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS SEUS MEMBROS

MAURÍCIO ANDRADE BILHALVA¹; CAROLINE CASTAGNARA ALVES²;
JANAÍNA LEAL BARBOSA³, LARISSA DAMIANE BERNARDES GAY⁴, ARTHUR
DE LIMA ESPINOSA⁵, CRISTIANO SILVA DA ROSA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – mauricioandradebilhalva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carol090898@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lbjanaina@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bernardesarissa94@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – arthurespinosa@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Considera-se importante que, dentro das instituições de ensino, ocorram práticas extraclasse, pois algumas disciplinas demandam um maior tempo de amadurecimento e fixação do conhecimento, devido a complexidade ou abrangência de determinados tópicos. Além disso, cabe salientar que nem sempre o professor consegue suprir todas as necessidades dos estudantes em sala de aula, como afirmaram BORGES et al. (2005).

O grupo de estudos em dermatologia veterinária (DermatoVet UFPel) surgiu como uma possibilidade para os alunos interessados em clínica médica de pequenos animais expandirem seus conhecimentos na área de dermatologia veterinária, uma especialidade com grande destaque na profissão de médico veterinário dado a sua elevada casuística e variedade de doenças que podem afetar o sistema tegumentar dos animais domésticos (Scott et al. 2001).

O DermatoVet UFPel é grupo pioneiro envolvendo esse assunto na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e rapidamente se tornou de interesse de vários alunos do curso de medicina veterinária, com encontros realizados em horários em que não há atividades acadêmicas obrigatórias. A atividade está em vigor na Faculdade de Veterinária (FaVet) da UFPel desde o primeiro semestre de 2018. Inicialmente, os encontros tinham como modelo palestras semanais voltadas para o assunto estipulado para cada semana. A partir do segundo semestre de 2018 implementou-se a discussão de artigos científicos como a principal metodologia de interação entre seus componentes: docentes, graduandos, pós-graduando, porém todos com um interesse em comum.

O objetivo desse trabalho é dimensionar o quanto o grupo atualmente atende às necessidades de seus integrantes. Para tal, o estudo foi baseado nas informações obtidas de um questionário online onde nele podiam expressar seu grau de satisfação, indicar falhas e fazer sugestões de novas implementações. A partir disso, será possível entender se há a necessidade de uma reformulação do método atualmente em vigor, de acordo com as perspectivas dos componentes do grupo.

2. METODOLOGIA

Para que fosse possível a avaliação do grupo por parte dos integrantes, foi montado um questionário online elaborado com perguntas contendo opções de respostas abertas e fechadas. Dessa forma, foi coletado informações como a formação de cada participante, o grau de satisfação em escalas de um a cinco,

questionamentos diretos e também foi fornecido a possibilidade de serem feitas sugestões. Os resultados foram visualizados na forma de gráficos lidos em porcentagem tornando a interpretação mais fácil e dinâmica.

A rapidez e a praticidade do método de questionário online tornou-se a melhor maneira para obtenção das informações a respeito da perspectiva dos colaboradores do grupo. De acordo com ZANELLA et al. (2010), os questionários de satisfação permitem a uma instituição ou empresa um indicativo preciso do grande acerto das diretrizes adotadas para seus procedimentos. Além disso, definem a qualidade dos serviços ou produtos resultantes desses métodos adotados, que auxiliam na determinação da eficiência, identificando se existe a necessidade de mudanças e em qual parte ela deve acontecer para motivar o aprimoramento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve respostas de 37 participantes, incluindo atuais e ex-colaboradores do grupo DermatoVet UFPEL, dos quais 24 (64,90%) eram graduandos, cinco pós-graduandos (13,50%), um servidor técnico administrativo (2,70%), quatro profissionais já graduados (10,80%) e três docentes (8,10%).

As perguntas buscavam informações como em quais semestres os membros participaram do grupo, tendo em vista que alguns estão participando desde o início, enquanto outros entraram recentemente. Os que estão há mais tempo acompanharam a mudança de modelo do grupo e, dessa forma, puderam opinar de maneira mais concreta a respeito dos modelos já utilizados. Além disso, foi utilizada uma escala de 1 a 5 em algumas questões para que o colaborador pudesse expressar seu grau de satisfação a respeito de quanto o grupo em formato de discussão de artigo auxilia em sua formação profissional.

Do total de participantes que responderam o questionário 100% (n=37/37) indicaram grau de satisfação de 4 a 5 a respeito da eficácia do modelo de discussão de artigos científicos em sua formação.

Quando a pergunta foi sobre o quanto o grupo auxilia na sua formação acadêmica o resultado foi de 91,9% (n= 34/37) entre 4 e 5 e 8,1% (n=03/37) entre 2 e 3. Os resultados obtidos se fortalecem com o citado em um trabalho semelhante no qual KEIDANN (2017) realça o apoio dos grupos de estudos na formação acadêmica e profissional das pessoas.

Quando perguntados a respeito se preferiam o modelo antigo do grupo, no qual era majoritariamente palestras ou o atual, que consiste em discussão de artigos científicos, a maioria, 78,4% (n=29/37), preferiu a discussão de artigos nos encontros semanais. 13,5% (n=05/37) preferiram o modelo antigo em que ocorriam encontros com palestras temáticas, e 5,4% (n=02/37) sugeriram que a ocorrência de uma mescla dos dois métodos seria uma forma mais interessante de abordagem. Houve também a sugestão para que levassem aos encontros, por exemplo, imagens das lesões dos assuntos discutidos nas reuniões para complementar o debate do assunto em questão.

De acordo com a experiência prévia em sala de aula, palestras e cursos, todos os membros do grupo consideram que o grupo aborda temas importantes e até mesmo inéditos. A respeito de dúvidas geradas no estudo dos assuntos abordados nas reuniões, 54,1% (n=20/37) responderam que não ficaram com dúvidas a respeito dos temas, enquanto que 13,5% (n=05/37) disseram que tiveram dúvidas e 32,4% (n=12/37) responderam que tiveram algum grau de dúvida. No entanto, quando questionado a forma como estes alunos resolveram esta questão, 70,4% (n=19/37) afirmaram que procuraram esclarecer as dúvidas

durante as reuniões, enquanto que 29,6% (n=08/37) procuraram a informação posteriormente ao encontro, de outra maneira. Segundo LUCCHI (2017), frequentemente ocorre uma inibição dos discentes para falar em público no meio acadêmico, assim, isso pode explicar o fato de algumas pessoas não se expressarem como desejam, principalmente na presença de um grupo grande de pessoas.

Para finalizar o questionário, deixou-se uma pergunta aberta para que os integrantes pudessem fazer sugestões a respeito de como o grupo poderia melhorar e se tornar mais produtivo. Apenas 10 participantes (27%) responderam essa última pergunta. Entre as sugestões, foi pedido que os professores, devido suas experiências, enviassem as sugestões de leitura para melhor guiar os alunos no estudo do assunto em pauta. Também foi sugerido que em algum momento fosse feito algo prático, como demonstração de testes diagnósticos, ter reuniões teóricas mais longas, incluir discussão de casos clínicos e que ocorressem mais jogos interativos como uma forma prática e descontraída de aprendizado. De maneira geral, a maioria dos participantes mostraram-se satisfeitos com o grupo e os resultados que eles têm obtido.

O modelo de discussão de artigos, predominante atualmente, foi mencionado por CANALS (2017) como um tipo de prática interessante para se atualizar em relação às novas moléstias, obter novidades diagnósticas, técnicas cirúrgicas e novas estratégias terapêuticas, assim como guia para a discussão de novos medicamentos lançados no mercado.

4. CONCLUSÕES

Baseado no presente trabalho, foi possível dimensionar a importância que o grupo de estudos em dermatologia veterinária DermatoVet UFPEl tem na formação acadêmica dos seus colaboradores, estudantes e médicos veterinários, difundindo conhecimento relacionado a área e fomentando a qualificação e especialização dos interessados. A ciência em questão está em constante ascensão, dessa forma, há uma necessidade intensa de pesquisa e atualização.

O grupo dará continuidade nas suas atividades, não apenas pelo vasto conteúdo que a dermatologia veterinária abranje, mas também devido à significativa procura que ocorre todos os semestres por parte dos alunos. As reuniões seguirão baseadas essencialmente em discussões de artigos científicos e estarão abertas para outras formas de interação conforme as necessidades dos colaboradores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, S.B. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. **XVIII Workshop de Educação em Informática - Congresso da SBC**, São Leopoldo, p. 2338, 2005.

CANALS, T. P. Projeto de Ensino Grupo de Estudos em Animais de Companhia (GEPET) como Ferramenta de Aprendizado aos Discentes do Curso de Medicina Veterinária da UFPEL. **CEG: III Congresso de Ensino de Graduação**. Pelotas, p. 1, 2017.

KEIDANN, B. M et al. Avaliação do Nível de Aprendizagem dos Colaboradores do Grupo de Estudos em Clínica de Felinos – FELVET. **CEG: III Congresso de Ensino de Graduação**. Pelotas, v. 01, p. 3, 2017.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Muller & Kirk's Small Animal Dermatology**. 6th ed. Philadelphia, PA: WB Saunders, 2001.

ZANELLA, A.; SEIDEL, E. J.; LOPES, L. F. D. Validação de Questionário de Satisfação Usando Analise Factorial. **INGEPRO – Inovação, Gestão e produção**, Santa Maria, v. 02, n.12, p. 103, 2010.